

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS NEGROS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “SER NEGRO”

Priscilla de Almeida Nogueira de Souza - UFRRJ

Célia Polati - UFRRJ

José Henrique dos Santos - UFRRJ

RESUMO

Vivemos em uma sociedade historicamente marcada pela escravidão. Todos temos heranças do período da escravidão, sejam elas positivas, como os privilégios da branquitude, ou negativas, como o racismo enraizado no nosso cotidiano. A Escola, durante muito tempo e ainda hoje tem privilegiado a socialização da cultura europeia em detrimento das demais culturas, contribuindo para a reprodução do racismo e inferiorização da cultura negra. Os problemas sociais se fazem presentes também nas escolas, enquanto um espaço de socialização, motivo pelo qual o racismo também se manifesta nesses espaços. As representações sociais antecedem o comportamento tendo a sua origem no senso comum. Identificá-las e analisá-las pode ser o ponto de partida para compreender os pensamentos e ações de grupos sociais. Sendo assim surge o seguinte questionamento: Quais as representações que os estudantes de ensino médio possuem sobre “ser negro”? Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar as representações sociais de 146 estudantes negros do ensino médio sobre a condição de “ser negro”. A pesquisa apresenta caráter quantitativo, pois foram realizadas análise de frequência e análise prototípica de dados recolhidos mediante a técnica de evocação livre de palavras, a fim de identificar o possível núcleo central das representações. Como resultado deste estudo, foi identificada a probabilidade do racismo constituir o elemento central dessas representações.

Palavras-chave: Representações sociais, Ser negro, Racismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um processo de colonização, no qual a escravização, pautada no dispositivo das raças, durou quase 400 anos e deixou marcas profundas em nossa sociedade. Segundo Bento (2022), as heranças desse processo estão em todos, sendo que para as pessoas brancas são heranças positivas, já para as pessoas negras, as heranças são negativas e perduram até hoje.

De acordo com Munanga (2010), o racismo a brasileira acontece de forma natural, sem que as pessoas percebam. O racismo e a discriminação estão presentes em todos os ambientes sociais, inclusive dentro das escolas, seja por atos diretos de discriminação ou por meio da hegemonia de conteúdos europeus e inferiorização da cultura negra, que condicionam a vida da população negra com consequências para a falta de oportunidades e a desvalorização da imagem do negro e da cultura negra na sociedade.

Para ter acesso aos direitos relativos à equidade, as pessoas negras começaram a se organizar desde a época da escravização. Entre as lutas dos Movimentos Negros, a educação sempre esteve em pauta. A Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) instituiu como obrigatória o ensino da



XXII ENCONTRO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA por todas as disciplinas na educação básica e pode ser compreendida como uma vitória dessas lutas (Gomes, 2013).

Embora o ensino de toda a base histórica da cultura negra e afro-brasileira tenha sido legalmente instituído no currículo da educação básica há 20 anos, ainda o que circula nos grupos sociais é o senso comum acerca da valorização de uma cultura eurocêntrica em detrimento das da episteme e das subjetividades negras.

De acordo com Moscovici (2003), o senso comum dá origem às representações sociais e antecede o pensamento e a prática. Desta forma, identificar e analisar as representações sociais dos alunos acerca do “ser negro” pode favorecer o entendimento sobre os pensamentos e as práticas desses sujeitos na sociedade, visando elaborar estratégias que busquem a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Considerando que as representações sociais sobre o negro, foram elaboradas nas relações étnico-raciais herdadas do processo de escravização, surge o questionamento sobre quais as representações sociais os alunos negros possuem sobre o que é ser negro. Desta forma, este artigo tem como objetivo identificar e analisar as representações sociais de alunos negros do Ensino Médio sobre “Ser Negro”.

A Teoria do Núcleo Central, preconiza que os elementos que compõem as representações sociais dos sujeitos (Wachelke; Wolter, 2011), se estruturam em elementos do núcleo central e elementos periféricos. “Os elementos do núcleo central das representações sociais têm boa probabilidade de estarem representados por algumas das palavras contidas nessa zona” (Wachelke; Wolter, 2011, p. 522). Destarte, o presente artigo se limitará a analisar os elementos pertencentes ao provável núcleo central das representações sociais dos sujeitos participantes, devido aos evidentes limites de extensão do texto em trabalhos desta natureza.

METODOLOGIA

Este estudo tem abordagem quantitativa devido ao recurso ao tratamento matemático descritivo de conjuntos hierarquizado de palavras evocadas. Para Fontelles et al (2009), a pesquisa quantitativa emprega recursos e técnicas rígidas, e são indicados para planejar ações coletivas por possuírem maior segurança e precisão.

Participaram desta pesquisa 146 alunos negros (pretos e pardos) das três séries do Ensino Médio Regular e do Ensino Médio Curso Normal, matriculados no ano de 2024 em uma Escola Pública Estadual localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aberto (Gil, 2008), a serviço da Técnica de Evocação Livre de Palavras (TELP), utilizando o termo indutor “Ser negro”. Os dados foram tratados por meio do Software Iramuteq, no qual se realizou a análise prototípica dos resultados baseado na

frequência das evocações em ordem média em que foram evocadas (Wachelke; Wolter, 2011).

Para esta análise estabeleceu-se o ponto de corte “cinco” (5) como frequência mínima das palavras evocadas. Também foi realizado através do Iramuteq a análise de frequência de todas as evocações, combinadas com a sua ordem de evocação.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 77170724.6.0000.0311, cujo parecer de aprovação é de nº 6.715.931, datado de 21 de março de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados mediante o tratamento das evocações, possibilitou identificar os elementos que compõem o provável núcleo central (Quadro 1), objeto de análise deste artigo, e as periferias.

Quadro 1. Provável Núcleo Central das representações sociais sobre “ser negro”

NÚCLEO CENTRAL	FM ≥ 15,52	OME ≤ 2,69	PRIMEIRA PERIFERIA	FM ≥ 15,52	OME > 2,69
racismo	87	2	escravidão	33	3.1
preconceito	45	2.4	desigualdade	29	3
luta	21	2.4	cultura	26	3
forte	20	2.6	beleza	17	3.1
ZONA DE CONTRASTE	FM < 15,52	OME ≤ 2,69	SEGUNDA PERIFERIA	FM < 15,52	OME > 2,69
dificuldade	14	2.5	injustiça	12	3.2
sofrimento	13	2.4	África	12	2.8
orgulho	10	2.4	resistência	12	3.3
cor	9	2.3	história	11	4.2
diferente	9	2.4	estilo	7	3.3
igualdade	8	2.2	liberdade	6	3
preto	7	2.4	pobreza	6	3.2
raça	5	2.2	feliz	6	3.5
			humilde	5	3.6
			diversidade	5	4
			macaco	5	3
			discriminação	5	3.8
			trabalhador	5	3.2

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar que ao se deparar com o termo indutor “ser negro”, a palavra evocada mais vezes e logo de prontidão foi racismo e que a segunda palavra que mais aparece nas evocações foi preconceito. Ao realizar a análise de frequências das palavras evocadas, foi observado que o racismo é evocado como a primeira palavra por 42 alunos, num universo de 146, sendo que a segunda palavra mais evocada foi preconceito, por nove alunos, indicando que a palavra racismo constitui com grande probabilidade um elemento central.

Ambas evocações estabelecem uma relação de significados, visto que, podemos dizer que o racismo é um tipo de preconceito baseado no tom de pele das pessoas. Tais evocações corroboram com a ideia de Assis (2017, p. 128) quando afirma que “[...] os insultos e ataques aos corpos negros ainda representam uma realidade no país.”



XXII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A terceira palavra mais evocada pelos alunos e alunas negras foi luta e a quarta foi forte.

Essas evocações nos transmitem a ideia de consciência da luta posta pelos movimentos negros para que tenham acesso aos direitos de todos os cidadãos, motivo que demanda força dos entes que sentem e/ou assumem esta luta. Santos e Scopinho (2015), afirmam que apesar da população negra ser significada por representações marcadas por um conjunto de práticas opressivas veladas, não ficam à mercê de tais violências, mantendo uma história de luta e resistência. Essa evocação, também se relaciona com o racismo e a discriminação, haja vista a luta do movimento negro em combater o racismo através de ações afirmativas (Gomes, 2011).

Santos e Scopinho (2015) indicam que as representações sobre o tema estão diretamente ligadas no entendimento da influência do racismo na vida das pessoas brancas e das pessoas negras, assim como na identidade dos que representam.

Wachelke e Wolter (2011, p. 522), sinalizam que quando um elemento que pertence ao núcleo central se destaca mais do que os outros, talvez seja possível “afirmar diretamente que se trata de um elemento central”. Por este motivo, acreditamos que todas as palavras que compõem o possível núcleo central se relacionam entre si, sendo o racismo o termo nuclear dessas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, tem como objetivo identificar e analisar as representações sociais de alunos e alunas negras sobre “ser negro”. Os resultados da análise prototípica identificaram que o racismo é um elemento central nas representações sociais desses alunos.

A partir dessa análise, a comunidade escolar deve pensar alternativas pedagógicas que valorizem ainda mais a ancestralidade e a cultura negra e que também combatam o racismo presente na escola e em todos os espaços sociais. Entendemos que a escola não é a salvadora na superação do racismo, mas se faz necessário somar a esse combate, mediante, minimamente, o cumprimento da Lei 10.639/03.

Ainda apontamos que existe a necessidade de estudos mais aprofundados acerca das representações de todos os indivíduos da comunidade escolar sobre “ser negro” e que seria interessante identificar e analisar as representações sobre “ser branco”, para que seja possível um estudo comparativo entre as duas representações e auxiliar no entendimento do pensamento e da prática nesses espaços e seus (sub)grupos.

Por fim, afirmamos que o combate ao racismo deve ser diário e que é necessário o engajamento de todas as pessoas na luta antirracista, sejam elas negras ou brancas.

REFERÊNCIAS



XXII ENCONTRO ASSIS, D. N. C. de. Corpos negros e representação social no Brasil: uma discussão de gênero e raça. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 9, n. 21, p. 123–134, 2017. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/231>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BENTO, C.. **O pacto da branquitude**. 1. Ed. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 2022. ISBN 978-65-5921-232-3

BRASIL. **Lei 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3049277/mod_resource/content/1/DIRETRIZES%20PARA%20A%20ELABORA%20C%27%20C%28%20DE%20UM%20PROJ%20PESQUISA.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2008. 200. Bibliografia: ISBN 978-85-224-5142-5.

GOMES, N. L.. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 18, p. 133, 2011. DOI: 10.5007/2175-7984.2011v10n18p133. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GOMES, N. L.. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org).

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 67-89.

MOSCOVICI, S.. **Representações Sociais: Investigação em psicologia social**. ed. Petrópolis: VOZES, 2003. 404 p. Bibliografia: ISBN 85.326.2896-6 (edição brasileira).

MUNANGA, K.. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos Penesb**, v. 12, p. 169-203, 2010. Disponível em:

https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1296164/teoria_social.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

SANTOS, E. F.; SCOPINHO, R. A.. A questão étnico-racial no Brasil contemporâneo: notas sobre a contribuição da teoria das representações sociais. **Psicologia e Saber Social**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 168–182, 2015. DOI: 10.12957/psi.saber.soc.2015.11745. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/11745>. Acesso em: 11 jan. 2024.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, p. 521-526, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?lang=pt&format=html#>.

Acesso em: 24. ago. 2023.